

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

18/2/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



## Parada no Carnaval



Reprodução - J.B. FERREIRA

Em 1964, Lauro Gomes chegou à Prefeitura de Santo André mas não terminou o mandato. Faleceu

meses após a posse mas uma de suas decisões foi a de destinar a verba que já era dada ao Carnaval para a construção de escolas. Não houve desfiles. 1965 passou em branco. Em 1966 o Panelinha fez Carnaval de salão e o *News Seller* lascou em manchete:

“Uma tradição que não pode morrer: Carnaval de rua”.

Escrevia o jornal: “O Carnaval de rua da cidade ramalhina, que se havia tornado um dos mais famosos do Estado de São Paulo e quiçá do Brasil, desapareceu como por encanto, por obra e graça dos Poderes Executivo e Legislativo andreenses. (...) quem está frio e duro, como um iceberg, é o sr. Fioravante Zampol, que não quer saber de nada”.

Em 1967 o Panelinha voltou a promover Carnaval de salão e um bloco visitou outros clubes, como no início dos anos 50. O clube completava 20 anos. A cidade ainda sonhava com os desfiles e com as competições frente ao Ocara. Enfim...

De 1963 a 1967 o Panelinha investiu e investiu muito no seu patrimônio, hoje realidade na avenida Portugal. A nova sede foi inaugurada em 12 de junho de 1965. E as piscinas entregues a 19 de março de 1967. As promoções não pararam: sociais, artísticas (o teatro fez muito sucesso), esportivas. Os presidentes se sucederam: Rubens Cornetti em 1963, Aurélio Vezzà em 1964-65, Alberto Guerra Simões em 1966, Rogério Sortino em 1967. Mas, e o Carnaval de rua? Acabara mesmo?

A foto é de 19 de março de 1967, quando da inauguração das piscinas, e apresenta alguns dos panelinhas históricos. Da esq. para a dir.: Alcides Targher (bem no cantinho à esquerda, como diz Rubens Awada), Mario Augusto Lopes Pereira (o Sete Belo), Arnaldo Guerra Simões, João Valentim Soldani, Matoso, Carlito Lunardi, Aurélio Vezzà (o Nelo), Alberto Guerra Simões e Millo de Barbieri.